



Tramitação Editorial:

ISSN: 2595-1661

Data de submissão: 28/10/2020

Data de reformulação: 14/11/2020

Data do aceite: 20/11/2020

DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.4284017>

Publicado: 2020-11-21

ARTE TERAPIA COMO DISPOSITIVO DE TRATAMENTO PARA PESSOA COM DIAGNÓSTICO DE ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

ARTTHERAPY AS A TREATMENT DEVICE FOR PERSONSWITHDIAGNOSISOFSCHIZOPHRENIA: A LITERATURE REVIEW

*Julianna Porto Sousa¹
Erci Gaspar da Silva Andrade²*

Resumo

Introdução: Arte-terapia como dispositivo de tratamento para pessoa com diagnóstico de esquizofrenia tem levado diversos benefícios aos pacientes, pois o poder terapêutico da arte está na integração entre o fazer e o sentir, levando a pessoa a apropriar-se de seus conteúdos, promovendo não só o conhecimento do seu sofrimento, mas principalmente das suas possibilidades de recuperação. **Objetivo:** Identificar os benefícios da arte terapia no processo de cuidado a pessoa com diagnóstico de esquizofrenia. **Materiais e Métodos:** A construção deste estudo se constituiu através de uma revisão integrativa de literatura onde foram pesquisados 10 artigos cujo os métodos abordados eram a arteterapia como tratamento paliativo em pacientes com esquizofrenia. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que a arteterapia tem ajudado bastante no tratamento de pacientes com diagnósticos de esquizofrenia obtendo uma resposta positiva no

¹ Graduando em Enfermagem - Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, GO, Brasil. E-mail: juliannafelix32@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0921-2213>

² Pedagoga. Especialista. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil. E-mail: ercigaspar@senaaires.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3223-0041>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5310692836496349>

seu quadro psíquico. **Conclusão:** Essa arte veio para trazer uma nova concepção, onde o profissional quebra o paradigma em que ele vê o paciente como um problema da sociedade, e passa a entendê-lo e ajudá-lo a se perceber e responder de forma positiva aos objetivos esperados.

Palavras-chave: Arteterapia. Esquizofrenia. Reintegração social.

Abstract:

Introduction: *Art therapy as a treatment device for people diagnosed with schizophrenia has brought several benefits to patients, since the therapeutic power of art is in the integration between doing and feeling, making people appropriate their content, promoting not only the knowledge of their suffering, but mainly of their possibilities of recovery.* **Objective:** *To identify the benefits of art therapy in the care process for people diagnosed with schizophrenia.* **Materials and Methods:** *The construction of this study consisted of an integrative literature review where 10 articles were researched, whose methods were art therapy as a palliative treatment in patients with schizophrenia.* **Results and Discussion:** *It was found that art therapy has helped a lot in the treatment of patients with schizophrenia diagnoses, obtaining a positive response in their psychiatric condition.* **Conclusion:** *This art came to bring a new concept, where the professional breaks the paradigm in which he sees the patient as a problem in society, and starts to understand him and helps him to perceive and respond positively to the expected goals.*

Keywords: *Art therapy; Schizophrenia; Social reintegration.*

Introdução

A esquizofrenia é um distúrbio psíquico que se manifesta na adolescência ou início da idade adulta. Sua frequência na população em geral é de 1 para cada 100 pessoas, havendo cerca de 40 casos novos para cada 100.000 habitantes por ano.⁽¹⁾

Conforme dados da Organização mundial da saúde (2005), a esquizofrenia, considerada uma das mais graves doenças psiquiátricas, afeta desfavoravelmente a vida dos pacientes em vários domínios. Sendo assim a pergunta norteadora dessa pesquisa é... “Quais os benefícios da arte terapia no processo de cuidado a pessoa com diagnóstico de esquizofrenia”.

De acordo com o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, a esquizofrenia é uma doença crônica, de difícil tratamento, onde há perda de ligação com o mundo devido à desorganização da consciência, a diminuição da afetividade e a perturbação de funções intelectuais. Manifesta-se principalmente na faixa que vai do início da adolescência até os 30 anos.⁽²⁾

Dentro das diversas formas de tratamento para pacientes com diagnósticos de esquizofrenia, a arte terapia pode ajudar o paciente a desenvolver habilidades interpessoais, conscientizar comportamentos, reduzir o estresse, aumentar a autoestima, desenvolver a auto consciência e ter insights. Também visa trabalhar com os sentimentos e principalmente com sua autoestima. O poder terapêutico da arte está na integração entre o fazer e o sentir, levando a pessoa a apropriar de seus conteúdos, promovendo não só o conhecimento do seu sofrimento, mas principalmente das suas possibilidades de recuperação.⁽³⁾

No Brasil estima-se que há cerca de 1,6 milhão de pessoas com o diagnóstico de esquizofrenia. A cada ano cerca de 50.000 pessoas manifestam o

transtorno pela primeira vez. Ela pode atingir, tanto homens quanto mulheres e em geral inicia-se mais cedo no homem, por volta dos 20 a 25 anos de idade, e na mulher, por volta dos 25 a 30 anos.⁽⁴⁾

A partir do exposto acima se faz necessário pensar em diferentes possibilidades de tratamento a fim de dar uma melhor qualidade de vida para as pessoas que possuem o diagnóstico de esquizofrenia. Sendo assim a arte terapia se configura como um instrumento terapêutico de extrema potência no processo de cuidado biopsicossocial. Essa estratégia desenvolve uma identidade e permite ao paciente, uma certa convivência onde quer que ele esteja.⁽⁵⁾

O presente artigo justifica-se devido ao alto índice de pessoas que vem apresentando patologia e depois de várias pesquisas sobre as formas de tratamentos da mesma durante o período da nossa formação, a escolha do tema veio através do interesse de verificar sobre os benefícios possíveis que a arte-terapia pode levar a pessoas com o diagnóstico de esquizofrenia. Infelizmente essas pessoas ainda são vistas pela sociedade como “loucos”, e isso pode levar a encontrar dificuldades de se interagir com os demais, e muitos até abandonam o tratamento se isolando e sentindo-se rejeitados.

O objetivo deste artigo foi averiguar a importância da arte como instrumento terapêutico no tratamento de pacientes esquizofrênicos, a visto que a arte permite o paciente expressar suas vivências sendo elas de forma verbalizáveis ou não.

Métodos

Foi feito um levantamento bibliográfico sobre arte em pinturas como terapia ocupacional e sua utilização no processo terapêutico de pacientes esquizofrênicos, utilizando-se também informações obtidas em artigos sobre saúde mental e a esquizofrenia. A técnica utilizada foi bibliográfica, baseando-se em artigos de pesquisa sobre o assunto e algumas literaturas para aprimorar o assunto.

Como critério de inclusão foram utilizados artigos científicos publicados em banco de dados nacionais, com no máximo, 05 anos de divulgação, sendo que artigos recentes possuem informações atualizadas sobre o assunto e o avanço nas pesquisas. O trabalho iniciou-se em Março de 2019 a Outubro 2020.

Foram excluídos os artigos publicados antes de 2015 e os que fogem do tema proposto. As palavras chaves selecionadas para pesquisa foram: Arteterapia; Esquizifrenia; Reintegração social.

Para a desenvolvimento desse estudo foi realizada uma varredura minuciosa de artigos publicados em plataforma Scielo e Lilacs, onde, foram encontrados publicações científicas para a construção da mesma, sendo utilizados apenas artigos, os quais, tinham mais ênfase no tema escolhido.

Este trabalho de conclusão de curso seguiu a normatização de trabalhos científicos da Faculdade Fasesa. Para a organização do material, foram realizadas as etapas e procedimentos do Trabalho de Conclusão de Curso onde se busca a identificação preliminar bibliográfica, fichamento de resumo, análise e interpretação do material, bibliografia, revisão e relatório final.

Resultados e Discussão

A arteterapia em grupos conseguiu desenvolver várias modalidades expressivas com propriedades terapêuticas inerentes e específicas trabalhadas com pacientes obtendo um resultado positivo na relação interpessoal do grupo.⁽⁶⁾

Segue abaixo um quadro onde estão relacionados os principais artigos selecionados para a reflexão do tema aqui proposto citando o autor, título da obra o ano de publicação e o resultado/considerações proposta.

Quadro-1

Nome do autor	Título da obra	Ano de Publicação	Resultados/considerações
Neusa Freire et. al	Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental	2010	A arteterapia em grupos conseguiu desenvolver várias modalidades expressivas com propriedades terapêuticas inerentes e específicas trabalhadas com pacientes obtendo um resultado positivo na relação interpessoal do grupo.
Santo Antônio et. al	Ateliê de desenho e rorschach: estudo fenômeno-estrutural	2010	O paciente respondeu de forma positiva sua sintomatologia persecutória e as alterações do pensamento, assim como as diminuições das alucinações e o isolamento tendo como melhora o seu lado interpessoal.
Siqueira	A terapia gestáltica como instrumento na clínica individual com clientes que estão esquizofrênicos	2011	Avaliou que com a arteterapiagestáltica onde o ser relata em conversa seus pensamentos, o paciente mencionado, expôs seus medos e conflitos interpessoais, ganhando confiança no profissional e assim libertando-se de sua prisão interna.
Fonseca et al	Aplicação da arteterapia com usuários esquizofrênicos de um caps a partir da visão winnicottiana	2013	Afirma que a Arte pode ser uma ajuda no tratamento de pacientes esquizofrênicos, configurando nova abordagem, que liberta não somente da exclusão, mas também da alienação que a psicose provoca, dando um sentido positivo uma melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Vasconcellos et al	Introdução da arte na psicoterapia: enfoque clínico e hospitalar	2007	Cita a arte terapia relacionada no diagnóstico e intervenções terapêuticas em diversas áreas da psiquiatria e psicologia podem ajudar o paciente no contexto hospitalar a enfrentar as doenças crônicas.
Santos Filho et al	Encontrando um modo de ser esquizofrênico: arte e técnica na gestal-terapia	2016	Refere a arte Gestalt-terapia tem ajudado muitos os pacientes com esquizofrenia com resultados positivos no diálogo do paciente com o terapeuta, encontrando um modo de lidar com padrões de relacionamento do indivíduo consigo próprio, com os outros e com o mundo.

Constata-se que com o trabalho desenvolvido no CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) os indivíduos tiveram uma melhora significativa no quadro independente do seu estado psíquico, tornou-se perceptivo de que cada um com sua peculiaridade e no tempo desenvolvido obtiveram o resultado esperado.⁽⁶⁾ Diante das pesquisas realizadas observa-se que os pacientes com esquizofrenia após sessões no ateliê de desenho de livre expressão, trouxe para os observadores uma visão holística do que seria suas angustias. Após seis meses de tratamento consecutivo, houve diminuição das respostas de perseguição relatada pelos mesmos.

Pode-se constatar que a arte terapia gestáltica, onde o ser relata em conversa seus pensamentos, o paciente mencionado, expôs seus medos e conflitos interpessoais, ganhando confiança no profissional e assim libertando-se de sua prisão interna.⁽⁷⁾

Caracterizam como positiva a arteterapiagestáltica, onde o paciente portador de esquizofrenia conseguiu melhora na sua percepção e convívios interpessoais através dos diálogos realizados com o profissional terapêutico levando a resultados satisfatórios.⁽⁸⁾

Mais uma vez a arte vem favorecendo o paciente com diagnóstico de esquizofrenia, buscando resgata-lo da exclusão social, assim como, melhorando seus aspectos interpessoais e favorecendo uma nova visão do mundo devido a libertação de sua psicose.⁽⁹⁾

Referente as, se tratando de um paciente diagnosticado com esquizofrenia, a arte terapia em conjunto com a psiquiatria, a psicologia e outras intervenções terapêuticas, obtêm-se uma melhor resposta ao tratamento, tanto nos transtornos mentais quanto nas doenças crônicas.⁽¹⁵⁾

Mediantes os fatos apresentados, em ambos os artigos pesquisados, demonstraram que a arteterapia associado ao tratamento de pessoas com diagnósticos de esquizofrenia, tem ajudado de forma significativa trazendo a esses indivíduos uma nova concepção de vida e proporcionando-os a viverem com qualidade de vida e em melhor convívio interpessoais, além de controlarem melhor seus medos e conflitos e entenderem-se de maneira mais abrangente o seu Eu, nas diversas situações aqui mostrada.

Esquizofrenia, sinais e sintomas

Os sintomas mais comuns que se manifestam na esquizofrenia são alterações do afeto e no comportamento, a percepção sensorial e os pensamentos. Entre tanto, vale ressaltar que outras patologias podem apresentar também alguns desses sintomas, e para um diagnóstico final, somente poderá ser realizado por um profissional capacitado.⁽²⁾

Os delírios e alucinações estão relacionados aos transtornos do pensamento. Delírios são caracterizados por crenças não válidas, aprimoradas em uma avaliação indigna sobre a realidade feitiço, apesar de testes e ênfases contrárias. A pessoa por si só passa a acreditar que está sendo perseguida, que têm dons ou poderes peculiares, como dominar o tempo ou até mesmo se comunicar com extraterrestres.⁽¹¹⁾

As alucinações são falsas argúcias na falta de uma incitação externa, sobre tudo, com as características de uma apropriada percepção, isto é, a pessoa ouvir ou sentir, ver coisas que não estão ali. Essas alucinações podem ser visuais ou táteis, auditivas ou olfativas, gustativas ou uma junção de todas essas.⁽¹²⁾

Os pensamentos por sua vez, acometem de um tópico a outro, sem conexão ilusória. A pessoa pode inventar palavras novas, substituí-las por sons, rimas ou estresir sílabas. Podem também ocorrer bloqueios de pensamentos em sequência. Quando a parte psíquica da pessoa fica muito desorganizada ou estilhaçada, a fala torna-se atrapalhada e estranha.⁽¹³⁾

Manifestam-se com a redução de iniciativa, confusões motoras e alterações no desempenho social. A pessoa fica por um difuso período de tempo estagnada ou se engaja em uma atividade recorrente e aparentemente sem intuito. Os extremos podem abranger o estupor catatônico - ocasião na qual a pessoa fica imóvel por um longo período ou o excitação catatônica, onde apresenta atividade motora incoercível e sem desígnio. Algumas outras alterações motoras podem ser movimentos frequentes sem objetivo aparente e atividades normais, porém fora de argumento.⁽¹⁴⁾

A redução na resposta emocional já foi avaliada como um sintoma característico da esquizofrenia. Em destaque, alguns casos mais graves onde os indivíduos tornam-se apáticos, evitando o contato com olhar, apresentando falha na modulação da voz, alterações na expressão facial e nos movimentos espontâneos e presença de gestos expressivos diminuídos. Frequentemente, referem uma diminuição da capacidade de sentir prazer e descrevem-se como desprovidos de emoção.⁽¹¹⁾

Os benefícios alcançados pela arteterapia vistos são os emocionais, sociais, cognitivos e físicos. O emocional é alcançado devido ao derramamento de sua bagagem emocional; já o social devido a melhora da sensação de isolamento, onde o paciente consegue melhorar sua relação interpessoal; o cognitivo é a melhora do seu lado intelectual, onde sua linha de pensamento trabalha de forma a vir a melhorar ou superar os traumas; o último e não menos

importante o lado físico, que leva a redução do estresse, a melhora do sono, da timidez, da postura, equilíbrio e seus comportamentos sociais.⁽¹⁵⁾

Entendendo a Arteterapia

Segundo a American Association of Art Therapy (AATA, 2014), a arteterapia se fundamenta na crença de que o processo criativo intrincado na atividade artística é terapêutico e enriquecedor para as pessoas em sua qualidade de vida. Ela promove o encontro da pessoa de si para consigo mesma, de forma lúdica, suave, criando regras para si e sem artifícios invasivos. Contudo, ela se torna sensível às suas necessidades e sonhos de realização.⁽²⁾

Um dos destaques para a Arte terapia é a contribuição para a melhoria na qualidade de vida das pessoas envolvidas, promovendo a inclusão social. A vida tem uma qualidade melhor quando o indivíduo é valorizado por si e pela sociedade, pela autoestima, respeito, amar e ser amado, saúde, felicidade, sentir-se útil.⁽¹⁵⁾

Através do criar em arte e do refletir sobre os processos e trabalhos artísticos desenvolvidos, os indivíduos podem ampliar seus conhecimentos sobre si e dos outros, lidando melhor com sintomas de estresses e experiências traumáticas, desenvolvendo recursos físicos, cognitivos e emocionais e desfrutando do prazer revigorador do fazer artístico.⁽³⁾

Arte terapia, suas formas e benefícios

Entre os instrumentos utilizados estão: pintura, colagem, modelagem, fotografia, expressão corporal, teatro, sons, músicas ou criação de personagens; onde os pacientes utilizam dessas matérias para desenvolver os trabalhos que são considerados na arteterapia.⁽⁶⁾

São nomeados como: musicoterapia, que é arte voltada a música onde o paciente utiliza através da dança e seus movimentos para desenvolver um trabalho terapêutico. A ludoterapia, que é a prática de esportes onde o paciente escolhe a modalidade que melhor lhe convém. Também tem as artes plásticas onde através das pinturas ele desenvolve as habilidades de suas expressões emocionais. Gestalt terapia é a forma de terapia em rodas de conversa onde as pessoas procuram se expressar emocionalmente, e os profissionais envolvidos ouvem e procuram entender melhor o que se passa no intelecto psíquico de cada um.⁽³⁾

Os benefícios alcançados pela arteterapia vistos são os emocionais, sociais, cognitivos e físicos. O emocional é alcançado devido ao derramamento de sua bagagem emocional; já o social devido a melhora da sensação de isolamento, onde o paciente consegue melhorar sua relação interpessoal; o cognitivo é a melhora do seu lado intelectual, onde sua linha de pensamento trabalha de forma a vir a melhorar ou superar os traumas; o último e não menos importante o lado físico, que leva a redução do estresse, a melhora do sono, da timidez, da postura, equilíbrio e seus comportamentos sociais.⁽¹⁵⁾

Conclusão

A arte se destaca como uma ferramenta, que consegue extrair expressões pessoais e terapêuticas, nos pacientes esquizofrênicos. Esses pacientes desenvolvem habilidades e conhecimentos, a fim de haver uma conexão com a realidade, tornando-os aptos ao retorno do meio social.

A arteterapia em sua utilização na esquizofrenia como forma de desenvolver potencialidades no paciente, demonstrando que a inclusão no convívio social é possível, mas que depende de um trabalho em conjunto com a família, e da própria sociedade. Dessa forma, a vivência de criar arte promover a descoberta de sentimentos e de qualidades pessoais, auxiliando no desenvolvimento do potencial único de cada um.

Em virtude dos fatos mencionados, entende-se que, a arteterapia é um dispositivo de tratamento, que veio para auxiliar no tratamento medicamentoso para resgatar esses pacientes dos seus conflitos internos. Essa arte veio para trazer uma nova concepção, onde o profissional quebra o paradigma em que ele vê o paciente como um problema da sociedade, e passa a entendê-lo e ajudá-lo a se perceber e responder de forma positiva aos objetivos esperados.

Por isso tudo, é imprescindível que todos se conscientizem de que, a pessoa esquizofrênica não é “louca”, de que o mundo em que ela vive não seja real, pois e tem cada pessoa tem suas peculiaridades noções diferentes de realidade, desta maneira os profissionais envolvidos no trabalho criam um momento único com o paciente de conforto e sintonia para ambos.

Agradecimentos

Acabou... mais uma fase vencida e concluída. Mais um ciclo fechado!!! Agradeço a Deus por me permitir a cada dia vencer meus medos, com sabedoria e persistência e acreditar que não seria fácil, mas que lutaria como guerreira que sempre fui.

Obrigado a todos os familiares e amigos que me deram apoio a todo momento. A orientadora Msc.:Erci por me orientar e defender minha ideia, durante esse período, foi de extrema importância para mim.

Referências

01. CIORNARI S. PERCUSOS EM ARTETERAPIA: Arteterapia e educação; Arteterapia e Saúde. São Paulo. Editora ABBA, 2005.
02. MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS - DSM-V. American Psychiatric Association (APA). Artmed Editora, 1 de jan de 2014 – pag.392.
03. CIORNARI, S. (org.). Percursos em Arteterapia: Arteterapia Gestaltica, Arte em Psicoterapia, Supervisão em Arteterapia. São Paulo: Summus, 2004.
04. PAÏN, S.; JARREAU, G. Teoria e técnica da arte-terapia: a compreensão do sujeito. Porto alegre: Artmed, 2002.
05. BARBOSA, Ana Mae. Arte Terapia. Palestra de abertura Congresso Internacional de Arte Terapia, Madri, 2003.
06. COQUEIRO, Neusa Freire, Francisco Ronaldo Ramos Vieira, Marta Maria Costa Freitas. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. Fortaleza, Abril de 2010.
07. BASSO, Fabrício Siqueira. A terapia gestáltica como instrumento na clínica individual com clientes que estão esquizofrênicos. Revista IGT na Rede, V.8, N.15, 2011.
08. FILHO, Julio Manoel dos Santos, Virgínia Elizabeth Suassuna Martins Costa. Encontrando um modo de ser esquizofrênico: arte e técnica na gestal-terapia, 2016.

09. FONSECA, Annelise Nani da Fonseca, Cícero Marcelo Félix Junior, Geovana Barboza da Silva Gregório, Rute Grossi Milani, Vivian Moreno Corradini. Aplicação da arteterapia com usuários esquizofrênicos de um caps a partir da visão winnicottiana. VIII EPCC, UNICESUMAR, Out 2013.
10. VASCONCELLOS, Erika Antunes, Joel Sales Giglio. Introdução da arte na psicoterapia: enfoque clínico e hospitalar. Estudo de Psicologia, Campinas, 2007.
11. Salgado, J. V., Hetem, L. A., & Sandner, G. (2006). Modelos experimentais de esquizofrenia – uma revisão. Revista Brasileira Psiquiatria, pag. 135-141.
12. Ey, H., Bernard, P., & Brisset, C. (2005). As psicoses esquizofrênicas. In Manual de psiquiatria (pp. 535-615). Rio de Janeiro: Masson.
13. Pull, C. (2005). Diagnóstico da esquizofrenia: uma revisão. In M. Maj & N. Sartorius (Orgs.), Esquizofrenia (pp. 13-70). Porto Alegre: Artmed.
14. BRASIL, Ministerio da saúde. World Health Organizations: RELATORIO MUNDO DA SAÚDE. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança. 1º ed. Lisboa, Abril de 2005.
15. SUEUR LE, SYLVIO. Arteterapia: Benefícios e a quem se destina. Disponível em :<<http://www.arteterapia-ubatuba.com.br/arteterapia-beneficios.html>>. Acesso: 10 de Mar de 2017.
16. BILBAO, Giuliana Gnatos Lima, Vera Engler Cury. O artista e sua arte: um estudo fenomenológico. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Paidéia, 2006.
17. ARAUJO, Marcio Flavio Moura, Ana Claudia Silva Lemos, Carolina Maria de Lima Carvalho. O relacionamento terapêutico no cuidado dispensado a um esquizofrênico: narrativas de um diário de campo, 2007.
18. HAINZ, Carine Goto, Abílio Costa-Rosa. A oficina terapêutica como intercessão em problemáticas de sujeitos constituídos por forclusão. Psicologia em Estudo, Maringá, V.14, N.2, Abril de 2009.
19. MATOS, Evandro Gomes de. et al; REV PSQUIATR RS. A importancia e as limitações do uso do dsm-iv na pratica clinica: Artigo de revisao. Rs, 2005. 7 p.
20. MELO, Walter. Nise da Silveira e o campo da Saúde Mental (1944-1952): contribuições, embates e transformações. Mnemosine, v. 5, n. 2, p.30-52, 2009.
21. MENDES, Karina Dal Sasso, Renata Cristina de Campos Pereira Silveira, and Cristina Maria Galvão. "Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem." *Texto & Contexto-Enfermagem* 17.4 (2008): 758-764.
22. REIS, Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do psicólogo. CESUSC. 2014.
23. SANTAROSA, Liandra, Luis Gustavo Nolasco de Souza Ferro, Neliane Catarina Simioni, Audre Cristina Alberguini. Arteterapia – O desenvolver da expressão em pessoas com transtornos mentais. XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, São Paulo, Maio de 2011.
24. SANTOANTONIO, Jacqueline, Andrés Eduardo Aguirre Antúnez. Ateliê de desenho e rorschach: estudo fenômeno-estrutural. Abril 2010.
25. WERNECK, Braz. Terapia cognitiva da esquizofrenia: reconstruções a partir da fenomenologia. Vol.15, N.4, Abril de 2010.